

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 \*  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 28 de setembro

## Drs. Annibal Bettencourt e Ayres Kopke

Por estes dois distinctos medicos portuguezes, que actualmente se encontram na Africa em estudos scientificos, acaba de ser descoberto o terrivel agente pathogenico da *doença do somno*.

Esta descoberta, que é uma gloria para Portugal, vae mostrar ás nações cultas da Europa que no nosso paiz tambem existem cerebros da pujança do de Pasteur.

Para que os nossos leitores tenham conhecimento d'este notavel acontecimento, transcrevemos do jornal lisbonense «Tarde» o artigo que sobre este assumpto publicou no dia 25 do corrente, manifestando d'este modo o nosso regosijo e o quanto nos prezamos em ser portuguezes.

### A DOENÇA DO SOMNO

Todos os paizes que teem colonias na Africa central estão vivamente preocupados com a enorme mortandade que a doença do somno faz na raça negra. D'ahi o grande empenho com que se pretende descobrir a pathogenia da doença, como condição essencial para se poder estudar os meios prophylaticos e therapeuticos com que se possa combatel-a. Diversas missões scientificas tinham sido incumbidas do estudo d'este assumpto, sem que o exito acompanhasse a intensidade dos esforços.

E, todavia, a doença continuava, deixando desertas extensas regiões africanas, como acontece em muitos pontos da nossa provincia de Angola. E' um facto, infelizmente verdadeiro, que começam a escassear os trabalhadores n'aquella provincia, circumstancia a que seria preciso attender se um dever de humanidade nos não levasse a proteger a vida do negro.

Foi isso o que determinou o sr. ministro da marinha, dando mais uma vez largas á sua rasgada iniciativa, a mandar ha mezes, a Angola uma missão scientifica incumbida do estudo da doença do somno e da infecção palustre. A missão medica é a mais completa que tem sido mandada á Africa.

O sr. ministro da marinha escolheu para a constituição d'ella quem, pela especialidade dos estudos, maiores garantias dava, pelo saber e

pela auctoridade. Essa missão, dirigida pelo sr. Annibal Bettencourt, director do instituto bacteriologico de Lisboa, cujo nome como bacteriologista tem grande reputação em toda a Europa, e de que faz parte, entre outros de superior competencia, o sr. Ayres Kopke, director do laboratorio bacteriologico do hospital da marinha, homem de superior talento saber, foi provida de tudo quanto se considerou necessario para o desempenho da tarefa difficil que lhe fôra incumbida, e que os nomeados com tão louvavel entusiasmo acataram.

Sem espalhafato nem reclamo partiu a missão ha mezes, começando os seus trabalhos pela ilha do Principe, onde apurou preciosos esclarecimentos, seguindo para a provincia de Angola.

Em menos de tres mezes, a missão fez a mais notavel obra da medicina portugueza, o que, se honra quem a fez, honra sobremaneira o paiz d'onde procedeu e que dá ao mundo mais uma demonstração de que, a despeito de tudo quanto se diga, Portugal se preocupa vivamente com as suas colonias, caminhando, no que diz respeito a deveres de humanidade e de civilização, na vanguarda das outras nações colonias.

O agente pathogenico da doença do somno, que em cada anno mata negros por milhares, foi pela primeira vez encontrado pela nossa missão medica, perfeitamente definido em numerosissimos casos, em vida e *post-mortem*, por maneira a não deixar a mais ligeira sombra de duvida de que o micro-organismo encontrado é o agente da mortifera doença, que tanto preocupa os paizes que teem colonias na Africa Central.

Como Kock, Kitasato e Jersin, que, com tão grande proveito para a humanidade e para a sciencia descobriram o agente pathogenico da tuberculose e da peste, os bacteriologistas que constituem a missão medica mandada a Angola marcaram por maneira indelevel os seus nomes na historia das sciencias medicas, trazendo para a medicina portugueza a sua maior victoria e que a imporá á consideração do mundo.

O nosso entusiasmo, traduzindo o que vae n'aquelles que comprehendem o valor e o alcance da descoberta, não pôde ser maior, nem mais sincero. Entusiasmo pela descoberta, preciosa sob o ponto de vista scientifico, humanitario e economico; entusiasmo por esse grupo de homens, que com a mais nobre isenção, sem outra remuneração que não fosse o indispensavel para poderem viver em Africa, se lançaram no sertão do continente negro, expondo-se a todos os perigos, com o unico intuito de engrandecerem o seu paiz e a sciencia de que são apóstolos devotados.

Fizeram em tres mezes o que não conseguiram outras missões scientificas em annos de trabalho; descobriram em tres mezes o que, durante tantos annos permaneceu escondido aos olhos de quem avidamente o procurava.

E' porque raras vezes se poderão encontrar, em concerto nos seus estudos, dois homens como Bettencourt e Kopke, o primeiro o trabalhador infatigavel, o tecnico incomparavel; o segundo o bacteriologista de superior distincção e clinico habilissimo. Por ser assim, se o relatorio enviado ao ministerio da marinha é um primor de estudo bacteriologico, primor é tambem de estudo clinico da doença.

Não terminaram os trabalhos da missão.

Estuda ella actualmente a maneira da transmissão do agente pathogenico, e conhecida esta, como é legitimo esperar, seguro é o caminho para rapidamente se chegar á prophylaxia da doença.

Desde esse dia Portugal terá prestado á humanidade e á economia das colonias africanas o mais assignalado serviço.

D'este convencimento resulta a sinceridade com que d'aqui abraçamos os homens illustres que compõe a missão portugueza, felicitando o illustre estadista que gere actualmente a pasta do Ultramar, o sr. conselheiro Teixeira de Souza por mais este resultado brilhante do zelo, da actividade, do talento com que abraça todos os problemas importantes que agitam, preocupam e interessam as nossas colonias.

### Assembleias eleitoraes

Tendo, segundo a expressa disposição do decreto eleitoral vigente, de se tornar hoje publico, por parte do presidente da camara municipal, o dia, hora e local em que, n'este concelho, terão de reunir-se as assembleias eleitoraes primarias para a eleição de deputados ás côrtes pelo circulo districtal de Aveiro, muito convém, para mais cabal conhecimento de todos os interessados, declarar que continúa sendo de cinco o numero d'essas assembleias organizadas pela fôrma seguinte:

1.<sup>a</sup>—Assembleia do poente da villa, composta dos eleitores a poente do rio da Graça, com a sua séde no salão dos Paços do Concelho.

2.<sup>a</sup>—Assembleia do nascente da villa, composta dos eleitores da freguezia de S. Vicente de Pereira e dos da freguezia de Ovar a nascente do referido rio da Graça, com a sua séde na capella de S. Miguel.

3.<sup>a</sup>—Assembleia de Vallega, composta dos eleitores d'esta freguezia, com sua séde na igreja matriz.

4.<sup>a</sup>—Assembleia de Esmoriz, com

posta dos eleitores d'esta freguezia e dos da de Cortegaça, com sua séde na igreja matriz d'aquella freguezia.

5.<sup>a</sup>—Assembleia de Arada, composta dos eleitores d'esta freguezia e dos da de Maceda, com sua séde na igreja matriz d'aquella freguezia.

A primeira, segunda e quinta assembleias mudaram as suas sédes, aquella por força do disposto no artigo 42.<sup>o</sup> do decreto de 8 de agosto do anno corrente e estas por sentenças, com transitio em julgado, da auditoria administrativa de Aveiro, cujo theor é o seguinte:

Vê-se da petição de folhas 2 que a Camara Municipal de Ovar, fundada na disposição do artigo 42.<sup>o</sup> da nova lei eleitoral, decretada em 8 de agosto de 1901, reclamou a mudança da séde da segunda assembleia (a do nascente) da igreja matriz de Ovar para a capella de S. Miguel, sita no extenso largo d'este nome, da mesma villa, fundando-se no seguinte: 1.<sup>o</sup>—A igreja matriz fica muito proxima dos Paços do Concelho (300 metros approximadamente) onde terá de funcionar a assembleia do poente, e conveniente é sempre evitar a agglomeração e encontro de eleitores de uma e outra assembleia, causa sempre provavel de conflictos. 2.<sup>o</sup>—A igreja matriz não é central para os eleitores que compõem a referida assembleia (do nascente), pois os da freguezia de S. Vicente ficam a mais de 10 kilometros de distancia emquanto que para a capella de S. Miguel apenas terão de percorrer 8 kilometros. 3.<sup>o</sup>—A igreja matriz precisa de ficar desembaraçada para os actos do culto divino, mórmente para a administração da Eucharistia aos enfermos, muito frequente n'esta freguezia pela sua densa população (14.000 habitantes), e além d'isso torna-se necessario evitar a irreverencia ao S. Sacramento, que muitas vezes a excitação das paixões politicas motivam. Além d'isso a capella de S. Miguel está em condições de facil accesso e é central. Esta petição foi assignada pela maioria da reclamante, faltando apenas dois vereadores. Não havendo a menor duvida sobre a identidade dos signatarios em virtude do reconhecimento das assignaturas e da certidão de folhas 5, cumpre-me conhecer da reclamação e julgal-a dentro do praso marcado no § 2.<sup>o</sup> do artigo 41.<sup>o</sup> da citada lei e é o que vou fazer.

Considerando que ha grande conveniencia em que a séde da assembleia eleitoral primaria do nascente da villa de Ovar seja mudada para a capella de S. Miguel, visto não haver edificio algum civil publico, camarario ou parochial, onde a mesma possa funcionar o que se prova pelo depoimento das testemunhas de folhas 10 e seguintes e tambem pela informação do administra-

dor do respectivo concelho; Considerando que é da maxima conveniencia para a manutenção da ordem publica o distanciamento das duas assembleias da villa de Ovar, composta de grande numero de eleitores, pois só assim se evitam rixas e conflictos entre elles; Considerando que a egreja matriz precisa de ficar desembaraçada para os actos do culto divino em que se devem evitar as irreverencias ao S. Sacramento. Por todos estes fundamentos julgo procedente e provada a presente reclamação da camara municipal de Ovar e por isso ordeno que seja mudada para a capella de S. Miguel a sede da assembleia eleitoral primaria do nascente da mesma villa. Communique-se esta decizão á camara municipal de Ovar e ao administrador do concelho para o effeito do disposto na ultima parte do § 2.º do artigo 41.º da citada lei eleitoral.

Aveiro, 28 de agosto de 1901.  
O auditor — João Manoel Martins Manso.

Vê-se da petição de folhas 2 que a Camara Municipal de Ovar, fundada nas disposições do artigo 41.º do decreto de 8 de agosto corrente, reclamou contra a actual designação da sede da assembleia eleitoral primaria do mesmo concelho, composta dos eleitores da freguezia d'Arada e Maceda com o fundamento de que, n'essa designação, não se attendeu convenientemente á maior commodidade dos povos d'estas freguezias.

A reclamante allega que, achando-se a actual sede da referida assembleia designada na egreja matriz de Maceda, deve de preferencia ser escolhida a egreja matriz da freguezia d'Arada pelas razões seguintes: 1.ª—O recenseamento de Arada é composto de maior numero de eleitores que o de Maceda. 2.ª—A egreja d'aquella freguezia é muito mais accessivel aos eleitores que a de Maceda, pois se acha edificada em terreno plano, ao passo que a d'esta está em local elevado e difficil accesso, mórmente por causa dos caminhos. 3.ª—A egreja d'Arada está no extremo poente da freguezia e por isso muito mais central do que a de Maceda para os eleitores de uma e outra, pois os do extremo nascente-norte de Arada (logar mais distante) para irem votar na egreja de Maceda teem de percorrer approximadamente 6 kilometros, emquanto que os eleitores do local mais distante da freguezia de Maceda, vindo votar na egreja matriz d'Arada,

da apenas teem que percorrer 4 kilometros. Esta petição foi assignada pela maioria da reclamante, faltando dois vogaes os quaes não assignaram. Não havendo a menor duvida sobre a identidade dos signatarios em virtude do reconhecimento das assignaturas e da certidão de folhas 4, cumpre-me conhecer da reclamação e julgal-a dentro do praso marcado no § 2.º do artigo 41.º da nova lei eleitoral, decretada em 8 de agosto de 1901 e é o que vou fazer.

Considerando que pelo auto de inquirição de testemunhas de folhas 8 e seguintes se prova que, nas freguezias de Maceda e Arada, não existe edificio algum publico, municipal ou parochial, onde possa funcionar a assembleia eleitoral composta d'estas freguezias;—que o recenseamento politico da freguezia d'Arada é muito maior que o de Maceda, facto tambem comprovado pela certidão de folhas 3;—que a egreja d'Arada está edificada n'um terreno plano, de facil accesso a todos os eleitores, ao passo que a de Maceda está edificada n'um local elevado e de difficil accesso, principalmente por cauza dos caminhos aos eleitores da freguezia d'Arada e aos do poente da freguezia de Maceda;—que a egreja d'Arada, achando-se edificada no extremo poente da sua freguezia, fica muito mais central para sede da assembleia eleitoral, pois os eleitores do extremo nascente-norte d'Arada, logar mais distante, para irem votar na egreja de Maceda teem de percorrer 6 a 7 kilometros emquanto que os eleitores do logar mais distante da freguezia de Maceda, indo votar á egreja matriz d'Arada, apenas terão de percorrer 4 kilometros;—Considerando que a informação do Administrador do Concelho de folhas 6 concorda com o depoimento das testemunhas e é inteiramente favoravel á pretensão da reclamante. Considerando que, com a mudança reclamada, se attende, á maior commodidade dos eleitores das duas freguezias. Por todos estes fundamentos julgo procedente e provada a reclamação da camara municipal de Ovar e por isso ordeno que seja mudada para a egreja matriz da freguezia d'Arada a designação da sede da assembleia eleitoral primaria do concelho de Ovar, composta d'esta freguezia e da de Maceda. Communique-se esta decizão á camara municipal de Ovar e ao Administrador d'este concelho afim de ser publicada por editaes affixados nos logares do estylo, em conformidade com o disposto na ul-

tima parte do § 2.º do art. 41 da citada lei eleitoral e cumram-se todas as formalidades legais.

Aveiro, 28 de agosto de 1901.

O auditor,

João Manoel Martins Manso.

## NOTICIARIO

### Noticias do Furadouro

As chuvas que precederam e que caíram nos dias da festividade do mar, prejudicaram bastante a concorrência que, annualmente, costuma allí affluir. No entanto, não obstante as fortes bategas d'agua, acompanhadas de rajadas de importunos ventos, que, por vezes, fustigavam desapiedadamente os romeiros, pôde dizer-se que a romaria de festeiros foi mui regular, e até relativamente extraordinaria em qualquer dos trez dias.

A segunda-feira, apresentou-se mais amena e, por tal motivo, despovoou-se Ovar, pois é este o dia que os nossos patricios de preferencia escolhem para ir á festa do mar.

A ordem foi sempre mantida com acerto pelo digno regedor da freguezia de Ovar, Antonio Pinto Lopes Palavra, em quem o administrador do concelho havia delegado as attribuições policiaes n'aquelles dias.

A procissão, que o mau tempo impediu de sahir no domingo, levou-se a effeito na segunda-feira e, embora pequena, foi posta na rua com a melhor ordem e mais requintada decencia.

—Na tarde de quinta-feira passada, sem embargo da forte nortada, tocou n'aquella praia a phylarmonica «Boa União», chamando allí muitos nossos conterraneos. E' devido aos esforços do incansavel Silva Cerveira que os banhistas teem gozado algumas horas de agradável passatempo.

—Na *minuscula* assembleia teem-se dançado animadamente todas as noites, não conseguindo pôr entraves, aos afficionados da dança, as noites pessimias que se teem apresentado.

Na manhã de quinta-feira houve, improvisada repentinamente, uma *matinée*, a que concorreu a *élite* da praia, correndo sempre com indescriptivel animação.

A primeira assignatura d'esta casa recreativa termina no dia 30 do corrente.

—Começam a retirar-se algumas

familias, para dar logar a outras que chegam, aproveitando a melhor e mais agradável epocha balnear n'aquella aprazivel praia.

A ex.<sup>ma</sup> familia do importante capitalista do Couto de Cucujães, Manoel Ferreira Brandão, irmão do nosso particular amigo, commendador Luiz Ferreira Brandão, retirou no dia 27 do corrente.

—O banho tem estado admiravel, não obstante o mar se haver conservado muito encapellado, ha já bastantes dias, impedindo o trabalho da pesca.

E' á hora do banho que melhor se nota a quantidade de familias que allí se encontram veraneando.

### Festividades

Por iniciativa de um grupo de briosos rapazes, e a expensas suas, realisa-se hoje a festividade em honra de S. Miguel-o-Anjo, na sua capella, erecta no largo do mesmo nome.

Além da missa e mais ceremonias religiosas, inherentes ao acto, haverá procissão e arraial, no qual tocará a phylarmonica, e apresentar-se-ha, pela primeira vez, deliciando os ouvidos dos romeiros, um magnifico *Zé Pereira*, vindo expressamente da Bairrada, composto de bômbos, rufo, gaita de folles e outros instrumentos, cujo conjuncto se torna assáz agradável.

Na segunda-feira, dando cumprimento a uma promessa, far-se-ha ouvir, na tribuna da mesma capella, o nosso mui dilecto amigo e illustre sacerdote, Manoel André Boturão.

—Tambem, na vizinha freguezia de Vallega, se festeja hoje, com a costumada pompa, aquelle milagroso santo.

Em Arada, realisa-se hoje a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, sendo ministrada a primeira communhão ás creanças. Desde quinta-feira que, na egreja matriz d'aquella freguezia se tem feito ouvir, em proficientes praticas, o verbo sagrado do reverendo Pínhairo, professor do Seminario dos Carvalhos.

### Desastre

No domingo passado, cerca das 9 horas da noite, quando n'um carro seguiam para esta villa, vindos da praia do Furadouro, o nosso amigo Francisco Ferreira Pinto Abragão, e suas ex.<sup>mas</sup> esposa e cunhada, foram victimas de um bem lamenta-

## FOLHETIM

### TRISTE REGRESSO

Era uma deliciosa manhã de primavera.

Os empregados da estação do caminho de ferro, em Santa Comba-Dão, começavam os seus serviços quotidianos; os passaritos, chilriando alegres, saltitavam por entre os ramos das arvores adjacentes, cheias de rebentos novos; lá em baixo, através de uma vegetação nascente das giesteiras floridas de amarello, deslisava-se suavemente, docemente, o formoso Dão, onde algumas lavadeiras batiam a roupa, ao mesmo que desenferrujavam a lingua, cantando na pelle do proximo, ou entuando as canções predilectas.

Além, sobre o seu throno ornamentado de verdura, a villa de Santa Comba, com as torres das suas egrejas a desenharem-se no azul, e

rodeada da força fecunda da primavera, essa grande onda da força universal.

Era cedo: mas na estação começava a notar-se uma apparencia desusada.

Magotes de gente de ambos os sexos da encantadora Beira Alta iam chegando de diversos pontos.

Em todos os postos se divisava uma certa tristeza, e não raro se viam lagrimas orvalhando este ou aquelle rosto.

Havia, porém, rapazes alegres, ou que pelo menos o pareciam, e que dedilhavam a *Chula* ou o *Vira* nos seus violões.

Aqui pousava-se uma caixa de pinho, allí um taleigo recheado, acolá varios outros objectos proprios de quem vae fazer viagem.

E que a maior parte dos robustos rapazes que allí estavam chegando iam partir para o Brazil a emprender fortuna.

Coitados! Macerava-lhes um pouco a face a pena que os affligia de deixarem a familia e as suas conversa-

das; sentiam a saudade de abandonarem a terra do seu berço; mas erguiam a fronte com uma certa altivez e de um tal ou qual desafogo de quem se sente livre da miseria e da fome, e de quem espera alcançar largos meios de subsistencia.

Esqueciam, porém, que tantos outros tiveram as mesmas aspirações e que ellas se fundiram todas n'um cadinho de desgraças; que as extorsões dos contratantes, despotismos dos mandantes, crueldades de doença pertinaz, fizeram pender a fronte para o chão n'um abandono triste de quem já não tinha alegrias, nem esperanças, nem mesmo talvez fé; que ao regressarem ao torrão natal a tristeza augmentára-se-lhes porque o encontraram mais escaldado, o coração mais se lhe apertará porque o sino da aldeia que ouviram outr'ora repicar alegre nas boas-festas do orago, parecia-lhes agora que o ouviam dobrar funebremente pela morte dos que muito amaram.

\*

O empregado da agulha fizera

soar a corneta: vinha perto o comboio.

Tudo a postos, os emigrantes davam e recebiam os ultimos abraços, os ultimos beijos; ouviam-se soluços, as lagrimas corriam abundantes.

A locomotiva fere os ares com o seu agudo silvo; o monstro fumegante entra impavido nas agulhas; pára na estação. Tem pouca demora —alguns minutos apenas.

Passam-se scenas angustiosas nas despedidas.

Entre os emigrantes havia um que despertava particular attenção. Chamava se Luiz. Alto, bem parecido, cheio de vida.

Havia uma hora que elle se des-tacára dos seus companheiros, e além, a um recanto da estação, dialogando baixinho, amorosamente, tristemente, com uma interessante rapariga, a Philomena, gentil e donairoza filha de um proximo logarejo, onde era considerada a flôr do sitio, pela sua honestidade e pela sua belleza.

(Continúa).

vel desastre, em que poderiam ter perdido a vida.

Devido a uma imperdoavel incuria do cocheiro que guiava o carro, que, talvez devido ao cansaço de excesso de trabalho d'esse dia, se deixou adormecer na boleia, foram arrastados os cavallos para a ribanceira que, na margem esquerda da estrada, existe junto á propriedade da familia Fonseca Soares, despenhando-se com o carro e passageiros sobre aquella propriedade.

As vidraças do carro, que vinham fechadas, foram feitas em pedaços e, aos gritos de soccorro dados pelas victimas, accudiram os nossos amigos Alfredo Gomes Pinto e Manoel Capoto, que, felizmente, se avizinham n'essa occasião do local do sinistro, pois, não tendo encontrado carro, seguiam a pé para esta villa.

Poderam aquelles cavalheiros, após demorados esforços, conseguir arrancar de dentro do carro as victimas, que se encontravam muito maltratadas.

Conduzidas para casa do sr. dr. Fragateiro, ahí descansaram, até que chegaram seu filho, Frederico Abragão, acompanhado do sr. dr. Lopes Fidalgo, sendo depois transportados em novo trem para sua casa.

O sr. Abragão recebeu um profundo golpe na cabeça, sua cunhada fractura incompleta da clavícula esquerda, e sua esposa fortes contusões por todo o corpo.

Sentindo o incommodo porque passaram aquelle nosso amigo e sua familia, felicitamol-os por terem escapado a consequencias mais desastrosas.

**A nossa carteira**

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso amigo sr. Antonio Dias Simões, por cujo motivo lhe endereçamos sinceros parabens.

—Tem passado incommodado, na praia do Furadouro, o nosso amigo Eduardo Ferraz, por cujo motivo tem guardado o leito. Felizmente, vae indo melhor.

Folgamos em registar brevemente o seu completo restabelecimento.

—Partiram para a Bairrada, no intuito de fazerem as vindimas, as familias Barbosa de Quadros e Baptista, demorando-se por algum tempo.

—Segundo noticias recebidas de Manãos, sabemos gozarem alli optima saude, os nossos bons amigos Manoel Gomes Dias e Manoel Marques de Pinho, (Malhadares), porque nos congratulamos.

**Creanças**

Na semana finda, appareceram expostas duas creanças, uma n'esta villa e outra na freguezia d'Arada. Esta revela ter já trez ou mais mezes, constituindo, por isso, o verdadeiro crime de abandono.

O sr. administrador do concelho está procedendo ás devidas averiguações sobre os casos.

**Missa**

No dia 7 do proximo mez de outubro, pelas 8 horas da manhã, ha-de ter logar na capella de Santo Antonio, d'esta villa, uma missa, suffragando a alma do fallecido Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, mandada rezar pela Associação dos Bombeiros Voluntarios de Ovar.

Adeante vae o convite.

**Theatro das Familias**

E' realmente um verdadeiro theatro, para todas as familias, o Dic-

cionario de *Medicina Practica*, que a Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis tem em publicação, e de que acabamos de receber os fasciculos.

Tão bem recebida tem sido pelo publico esta utilissima obra, que a Empreza luta ja com difficuldades para servir com as primeiras folhas os numerosos pedidos que tem de assignaturas.

Não se podia, realmente, fazer obra que tão indispensavel fosse a todas as familias, as quaes, além de adquirirem um livro util e instructivo, podem recorrer a elle para o reconhecimento e tratamento de innumeradas doencas. Assim, o possuidor d'esta utilissima obra, depois de algumas vezes apenas a ter consultado, reembolsará, devido aos beneficos resultados que d'essa consulta obteve, somma muito superior áquella porque foi adquirida.

As folhas que temos á vista, são illustradas, destacando-se as gravuras concernentes ao artigo *Anatomia*, estudo importante, esplendidamente tratado, e que as illustrações tornam mais lucido e completo.

A Empreza vae reeditar as primeiras folhas, porisso recommendamos a todas as familias que ainda não tenham assignado esta importante e util obra, a fineza de fazerem os seus pedidos para a sede da Empreza, em Lisboa, na rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25.

O seu custo é apenas de 50 réis cada fasciculo.

**«Gazeta Illustrada», revista de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria.**

O n.º 17 d'esta utilissima revista, publica varios artigos interessantes, destacando um intitulado *Meteoros Cosmicos*, pelo sabio lente e vice-reitor da Universidade, dr. Gonçalves Guimarães, outro sob o titulo *A Casa Moderna*, pelo dr. Teixeira de Carvalho, e ainda outro sobre a *Tuberculose e o Exercito*, assignado por J. Benevides; inserindo tambem uma primorosa poesia—*Nunc*—do novo, mas já estimado poeta João de Barros.

Inclue, como de costume, as secções: *Echos scientificos e industriaes*—*Curiosidades*—*Formulario*—*Economia domestica*—*Passatempos*.

**Annos**

Passou na quarta-feira ultima o seu anniversario natalicio o nosso estimado amigo e correligionario, Placido d'Oliveira Ramos, acreditado negociante d'ouro, d'esta villa. As nossas cordeaes felicitações.

**Publicações**

Durante a semana finda foram nos enviadas as seguintes publicações, que muito agradecemos:

Os fasciculos n.ºs 5 a 7 do proveitoso *Diccionario de Medicina Practica*, editado pela prestante empreza da Bibliotheca de Livros Uteis, com sede em Lisboa, rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25.

—As cadernetas n.º 5 a 8 do interessante romance historico de D. Julian Castellanos, *As Duas Martyres*, editado pelos srs. Belem & C.ª, da rua do Marechal Saldanha, 26, 1.ª, Lisboa.

—O 6.º n.º da magnifica *Revista Nova*, excellentemente collaborada, e editada pela Livraria Central do sr. Gomes de Carvalho, com sede na rua da Prata, 160, Lisboa.

—O *Almanach dos Theatros*, para 1902, ornado com os retratos das actrices Cecilia Machado, Amelia Luppiculo e Ilda Victoria, con-

tendo mais uma grande variedade de monologos, cançonetas, poesias, satyras, etc., editado pelo sr. João Romano Torres, da rua de D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

Este interessante almanach custa apenas a modica quantia de 100 réis.

—O n.º 17 da *Gazeta Illustrada*, de Coimbra.

—O n.º 219 de *O Tiro Civil*, organo official dos atiradores civis portuguezes, de Lisboa.

—Os n.ºs 40 e 41 do *Echo Official*, de Lisboa, que entrou no terceiro anno da sua publicação, por cujo motivo felicitamos a sua illustrada redacção.

**LITTERATURA**

**Post juventutem nihil**

Como no vago azul do espaço infindo,  
Das andorinhas foge o alegre bando,  
Assim as illuções nos fogem, quando  
Os annos juvenis nos vão fugindo.

Mal disposta radiozo, é logo findo  
Esse tempo, o do amor, ethereo e brando:  
Surtem logo as saudades, e chegando  
Foge-nos da alma triste o sonho lindo!

Tal foge nos desertos africanos  
A illusoria vizão apercebida;  
Chegam depressa os tristes desenganos,

Lirios do mal na estrada percorrida!  
Feliz de ti, jumento, que aos vinte annos  
Te libertas das cargas d'esta vida.

João Penha

**Teus olhos**

Teu olhar, oh rosa bella,  
Bella e mo um cherubim,  
E' entre estrellas, estrella  
D' immenso fulgor p'ra mim.

Se o nauta encontrava assim  
Para guia tal estrella,  
Deixava a bussola afim  
De só se orientar por ella.

Seja eu o nauta perdido  
Que vagueia, anjo querido,  
P'las ondas, sobre os escolhos...

Não me apanha a negra Parca,  
Levo a salvo minha barca,  
Por pharol tenho teus olhos!

Eleutherico.

**ANNUNCIOS JUDICIAES**

**Concurso**

(2ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal do concelho d'Ovar, devidamente auctorizada, faz publico que, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», se acha aberto concurso para o provimento do cargo de thezoureiro municipal d'este mesmo concelho, tendo como vencimento a percentagem de dois por cento da receita pelo mesmo effectivamente cobrada, conforme o disposto no artigo 96.º do Codigo Administrativo.

Os requerimentos, instruidos com os documentos exigidos pelo Regulamento de 24 de dezembro de 1892, devem ser apresentados na secretaria da Camara Municipal, dentro do referido praso.

Ovar, 18 de setembro de 1901.  
E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, que o escrevi. O vereador mais velho, servindo de presidente por haver fallecido o respectivo e no impedimento do vice-presidente,

Francisco Marques da Silva.  
(350)

**Annuncios diversos**

**Edital**

1.º Divisão Militar—Districto de recrutamento e reserva n.º 4—  
Concelho d'Ovar

Manoel Joaquim Gonçalves de Carvalho, major d'infanteria, commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 4, em desempenho do artigo 50.º do regulamento dos servicos do recrutamento, faz saber que foram subdivididos os contingentes militares do corrente anno, pelas respectivas freguezias, da seguinte forma:

Freguezias	N.º de mancebos re-censeados	Arma- da	Exer- cicio acti- vo, etc.
Ovar . . . . .	125	3	33
Vallega . . . . .	51		14
Esmoriz . . . . .	49	1	13
Arada . . . . .	23	1	6
Maceda . . . . .	21		6
Cortegaça . . . . .	18		5
S. Vicente de Pereira			
Jusã . . . . .	15		4

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou affixar este e identicos na porta do edificio da Camara Municipal e nas das egrejas parochias d'este concelho.

Quartel em Aveiro, 24 de setembro de 1901.

O commandante do districto,  
Manoel Joaquim Gonçalves de Carvalho  
Major.

**Convite**

A associação dos bombeiros voluntarios de Ovar convida todos os seus socios para assistir a uma missa que, pelas 8 horas da manhã do dia 7 do proximo mez de outubro, se ha-de rezar na capella de Santo Antonio d'esta villa, por alma do seu socio nato—Francisco Joaquim Barboza de Quadros, presidente que foi d'este municipio.

O Presidente da direcção  
João Maria Lopes.

**Agradecimento**

Domingos da Fonseca Soares e esposa Maria d'Oliveira Soares Neves agradecem, por este meio, a todas as pessoas que os cumprimentaram, em sua casa, por occasião do fallecimento de seu irmão e cunhado Francisco da Fonseca Soares, protestando a todas a sua gratidão.

Ovar, 27 de setembro de 1901.

**Agradecimento**

Manoel Augusto d'Oliveira Ramos e sua familia agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar do Porto e da estação do caminho de ferro para o cemiterio d'esta villa o corpo da sua querida esposa Emilia Gomes dos Santos Ramos e bem assim ás que assistiram á missa do 7.º dia que teve logar no dia 13 do corrente na igreja matriz d'esta villa.

Ovar, 28 de setembro de 1901

## Empreza Liberal Editora

39, Rua do Jardim do Regedor, 41

LISBOA

## HISTORIA DOS JESUITAS

POR

P. ZACCONE

Augmentada e coordenada por  
Liberaes

portuguezes e brazileiros

Com gravuras

Edição popular

A mais barata

Sob a protecção dos LIBERAES

Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas,

6:160 palavras, 23:620 lettras

**20 RS.** EM LISBOA  
E PORTO  
PROVINCIAS 25 RS.

## EDITORES—BELEM & C.<sup>A</sup>

R. Marechal Saldanha, 26

## LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal  
e cada vol. broch. 450 réis

## AS DUAS MARTYRES

(annaes secretos da inquisição)

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Cada caderneta de 4 folhas ou 3 folhas e  
uma estampa, por semana, 40 réis.

Cada volume brochado, 400 réis.

## LIVRARIA CENTRAL

DE

GOMES DE CARVALHO - Editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

## TUBERCULOSE SOCIAL

serie de pequenos romances  
escriptos por

ALFREDO GALLIS

critica sobre os males sociaes.

## OS CHIBOS

1.º volume a saber.—Preço 500 réis.

## A Gíria Portugueza

POR

Alberto Bessa

Preço . . . . . 500 réis

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

# Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de **60 réis**, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — **pagos no acto da entrega.**

Pedidos á **Empreza Democratica de Portugal**, rua dos Donradores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

## GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS  
Um tomo por mez 300 réis

## ATLAS

DE

# Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO . . . . . 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

## VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

# ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo . . . . . 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.<sup>A</sup>  
108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

# MARIO

GRANDIOSO

E

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada  
pelo distincto artista Concelção Silva

## COLLECCAO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas  
ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

*Adubos chimicos e estrumes*, por C. de Lima Alves.—*O Transvaal*, por Antonio Alves de Carvalho.—*Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca.—*O Poderio da Inglaterra*, por José de Macedo.—*O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas.—*Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Faustino da Fonseca.—*Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.º Parte: Hygiene, 1 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.º Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol. A saber: *Almas do outro mundo*, por Amadeu de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora.**

## Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

A NOVA COLLECCAO POPULAR

HENRI DEMESSE

## Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico,  
de capa e espada, illustrado com 217  
esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Preço . . . . . 60 réis

## HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada.

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas  
com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira

Coração d'Heroe

Honra por Dinheiro

Victorias do Amor

Vingança de Mulher

As Duas Irmãs

Luctas Intimas

A Hora do Castigo

SEGUE-SE:

Esposa e Mãe

EMPREZA

DA

## Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

## MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal a 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.